Capítulo XIX — Injúria e prejuízo de que são culpados os hipercríticos

> **Sumário.** Injúria aos Apóstolos e a são Pedro em particular. — Injúria a Nosso Senhor. — Injúria a nossos antepassados. — Passagem notável de Pedro o Venerável. — Prejuízo causado à França.

No capítulo XV avançamos que as negações de nossos críticos extremados eram insensatas: a prova está feita. Acrescentamos que eram malsãs. Mantemos a palavra e vamos justificá-la. Sim, malsãs, porque são injuriosas ao que há de mais respeitável e funestas à França.

Injuriosas aos Apóstolos. Recuar, para depois do primeiro século, a evangelização das Gálias é acusar os apóstolos e os primeiros discípulos do Salvador de terem faltado em zelo pela salvação das almas; ou em obediência ao divino Mestre, que lhes ordenara pregar o Evangelho a todas as nações; ou de mentira ao escreverem que sua pregação dera a volta ao mundo; ou de injustas preferências, pois teriam tido mais amor aos negros da Etiópia, aos bárbaros da Índia, às hordas nômades da Trácia e da Cítia do que às Gálias, nação florescente e numerosa, estabelecida às portas da Itália e com a qual Roma tinha comunicação habitual.

A injúria feita aos apóstolos em geral recai com todo o seu peso sobre são Pedro em particular. Ele, o chefe da Igreja, especialmente encarregado da conversão do mundo, teria permanecido, como já observamos, vinte e cinco anos em Roma, sem enviar um missionário às Gálias ou sem vir ele mesmo! É admissível?

Além das dadas acima, duas novas provas mostram o absurdo de tal suposição. A primeira nos diz que são Pedro, embora fixado em Roma como bispo, ausentava-se muito amiúde como apóstolo, a fim de levar o Evangelho às diferentes províncias do império romano, notadamente o Ponto e a Bitínia. E não teria tido o pensamento de vir às Gálias!

A segunda, que estava realmente ausente de Roma quando são Paulo escreveu a sua carta aos Romanos, pois nela não é nomeado. Assim se explica naturalmente o silêncio do grande Apóstolo. Perguntar-se-á por que são Pedro estava ausente. A resposta se impõe por si mesma: estava em missão. Como resulta da Epístola de são Paulo, a Igreja de Roma estava fundada e, pelo ardor de sua fé, conhecida do mundo inteiro, rivalizava com a Igreja de Jerusalém. Segue-se que podia,

momentaneamente ao menos, dispensar o seu chefe, cuja presença a propagação do Evangelho reclamava em outros lugares.[1]

Injuriosas a Nosso Senhor. Aquele que é, ao mesmo tempo, a verdade infalível e o poder infinito dissera aos apóstolos: Ide, ensinai todas as nações; dar-me-eis testemunho até as extremidades da terra. Fiado em si mesmo e seguro da obediência de seus enviados, acrescentara que a sua ordem seria literalmente executada, de modo que, antes da ruína de Jerusalém, o Evangelho teria dado a volta ao mundo.

Com que direito os adversários de nossas tradições mais veneráveis vêm desmentir essas divinas palavras? Retardar a evangelização das Gálias além do termo divinamente fixado não é ultrajar o Filho de Deus em sua veracidade, ou em seu poder, ou em sua caridade por todas as nações resgatadas com o seu sangue; repitamos ainda: e em sua ternura particular pela França, destinada desde toda a eternidade a tornar-se a filha primogênita da Igreja?

Injuriosas a nossos antepassados, que se acusa de ignorância ou de embuste. Enquanto as outras nações se gloriam de suas antiguidades e as defendem com vigor, pergunta-se que interesse podem ter nossos críticos franceses em decapitar nossas igrejas, caçar nossos santos e deixar-nos chapinhar no paganismo duzentos anos mais que as outras partes do mundo. Haverá algo mais antinacional que semelhante conduta?

> *Não posso deixar de queixar-me, escrevia o douto arcebispo de Marca, ao ver a injúria feita à França não por estrangeiros, mas por Franceses, cegados pelo vão desejo de passar por sábios. Em vez de ver a verdade que brilha a todos os olhos, imaginam que devem procurá-la como se estivesse escondida no fundo de um poço.*

> *Sabem muito bem que os apóstolos levaram o Evangelho à Etiópia e às Índias, e negam que o tenham feito para as Gálias. Como se as nações mais florescentes e mais vizinhas de Roma, a capital do mundo, consagrada pelo sangue de são Pedro e de são Paulo, lhes tivessem sido menos caras que essas regiões muito distantes e situadas além das fronteiras romanas. Tal não foi o pensamento dos apóstolos. Mal chegados à Itália, seu primeiro cuidado foi evangelizar as Gálias.*[2]

Trazer aqui as provas dessa evangelização apostólica, isto é, demonstrar que, ao crerem nela indubitavelmente, nossos antepassados não foram nem enganados nem enganadores, seria recomeçar o trabalho que fizemos precedentemente. Contentemo-nos em citar o testemunho de Pedro, o venerável abade de Cluny, no século XII. Por sua data, como pela autoridade de seu autor, esse testemunho, somado a tantos outros, fecha a boca a todos os negadores.

Escrevendo contra os petrobrusianos, o santo religioso exprime-se assim:

> *Quanto aos primeiros apóstolos de nossa França, que a vossa ímpia fatuidade e a vossa fátua impiedade vos impediram até aqui de conhecer, vou falar deles com alguns pormenores, segundo o testemunho da própria antiguidade e a autoridade das histórias que santos personagens nos deixaram.*

> *Direi, pois, que não somente nós, mas todos os povos cristãos, pequenos e grandes, antigos e novos, riem-se de vossa loucura e têm por absolutamente certo que Irineu foi o apóstolo de Lyon; Crescente, de Viena; Ursino, de Bourges; Paulo, de Narbona; Saturnino, de Toulouse; Austremônio, da Auvérnia; Marcial, de Limoges, de Bordéus e de Poitiers; Frontão, do Périgord; Eutrópio, da Saintonge; Graciano, de Tours; Juliano, do Mans; Dionísio, de Paris; Potenciano e Saviniano, de Sens; Luciano, de Beauvais; Andoche, de Autun; Benigno, de Langres; e quem poderia nomear todos os nossos gloriosos apóstolos e pais na fé?*[3]

O denegrimento sistemático de nossos críticos extremados não é somente injurioso aos apóstolos, a Nosso Senhor e a nossos antepassados; é, além disso, funesto à França e constitui um crime de lesa-pátria. Com efeito, separa a França de seu glorioso passado, desarma-a, abre a porta à heresia e ao racionalismo.

1º Separa a França de seu glorioso passado. — Dissemo-lo e o repetimos: o meio infalível de perder um povo é fazê-lo esquecer a sua história. Verdade de todo povo, é-o sobretudo de um povo cristão. Ora, um povo esquece a sua história e, esquecendo-a, perde o espírito de sua origem quando se lhe suprimem as tradições ou se as entregam ao desprezo, o que dá no mesmo. Eis o que fizeram todos os inovadores, desde o renascimento do paganismo até os nossos dias. Como o próprio homem, o povo é um ser essencialmente tradicional. O resultado de seus culpados esforços é o que vemos.

E que vemos? As nações modernas desarraigadas do solo, sem ponto de apoio, girando a todo vento de doutrinas, ludibriadas por todas as utopias, sempre em trabalho de seitas novas, de constituições novas, de política nova, de filosofia nova, para desembocar em novas decepções e em revoluções incessantes. Assim foram destacadas do antigo tronco católico, pelo paganismo, pelo protestantismo, pelo cesarismo, pelo liberalismo, as nações da Europa, tanto quanto as da África e da Ásia.

Como em todas as coisas a verdade é antiga, ao passo que o erro é novo, as sociedades modernas só reencontrarão o repouso e a vida reatando a cadeia de suas antigas tradições, criminosamente rompida pelos inovadores em religião, em história, em filosofia, em literatura, em todas as coisas. Esquecidas do preceito, fundamento da sociedade tanto quanto da família: *«Honrarás a teu pai, e a tua mãe, para teres huma dilatada vida sobre a terra»* (Ex 20, 12), levam a pena do desprezo dos antepassados. Enquanto recai sobre as tradições religiosas, esse desprezo reveste um caráter particular de gravidade. Eis por que o combatemos com toda a força de que somos capazes.

Notas

[1] *Etsi Petrus Romae sedebat ut episcopus. Saepissime ta- men, ut apostolus, aberat, cum oporteret eum, variis in locis, ecclesias constituere, ut optime monuit Epiphanius : « Viventibus adhuc apostolis, Petro scilicet ac Paulo, Episcopi alii subrogari : quod iidem illi praedicandi evangelii gratia in alias urbes regionesque profectionem susciperent ; carere autem episcopo Roma non posset ; siquidem Paulus in His- paniam pervenit ; Petrus vero Pontum ac Bithyniam saepe numero peragravit.* Foggini, *De Romani D. Petri itinere et episcopatu*, exerc. IV, p. 83.

[2] *Me Patriae et veritatis amor, pupugit et adegit, ut apud te paucis conquererer de injuria Galliis facta, non ab exteris quidem, sed a nostratibus qui... Veritatem quae in propatulo est, velut in puteo latentem sibi quaerendam putarunt. Galliis quippe detrahunt, quam Aethiopibus et Indis sciunt ab apostolis ipsis exhibitam evangelii praedicandi curam ac si florentissimae et vicinae nationes capiti Gentium Romae, quam sanguine suo Petrus et Paulus consecrarunt remotissimis illis extraque Romanum imperium sitis regionibus posthabitae fuissent. Alia fuit mens apostolorum, qui Gallias in fide erudiendas, statim post adventum in Italiam susceperunt.* De Marca, *Carta a Henrique de Valois*.

[3] *Sed ut de Primis Galliae nostrae apostolis quos vestra impia fatuitas et fatua impietas, hactenus scire non meruit, aliquid plenius dicam, sicut ipsa testatur antiquitas, et a sanctis viris nobis relictae tradunt historiae : non solum nos, verum etiam omnes christiani populi, pusilli cum majoribus, senes cum junioribus, vestram insaniam irridentes, certissime tenent : Quod Irenaeus Lugduni ; Crescens Viennae ; Ursinus Biturgis ; Paulus Narbonae ; Saturninus Tolosae, Austremonius Arvernis ; Martialis Lemovicis, Burdigalae et Pictavis ; Fronto Petrogoris ; Eutropius Xantonis ; Gatianus Turonis ; Julianus Cenomannis ; Parisiis Dionysius ; Senonis Potentianus et Savinianus ; Belvaci Lucianus ; Aeduae Andochius ; Lingonis Benignus : et quis omnes gloriosissimos fidei nostrae patres et apostolos enumerare sufficiat ?* Pedro o Venerável, *Tractatus contra Petrobrusianos*, p. 770, ed. Migne. — Como ele diz, o santo abade faz apenas uma enumeração sumária dos apóstolos das Gálias. Daí que não mencione nem Lino de Besançon, nem Materno de Colônia e de Tréveris, nem Lázaro de Marselha, embora o apostolado deles não seja menos certo que o dos ilustres missionários cujos nomes dá.

Revision #1
Created 22 November 2026 15:19:45 by Admin
Updated 22 November 2026 15:33:55 by Admin